

# "LEMBRA'-VOS DE QUE, PELOS MUNICÍPIOS, VAMOS REEDIFICAR A NOSSA DEMOCRACIA"

Por ocasião do comício que o Partido Libertador realizou nesta capital, no dia 8 do corrente, o deputado Raul Pilla, presidente daquela agremiação, pronunciou o seguinte discurso: "Dos mais altos conselhos da República vejo-me transferido a este comício popular em que se vai tratar do governo do município. Passo, destarte, da esfera mais ampla, à mais restrita, das cogitações mais complexas às mais simples. Mas, se não fora o temor do paradoxo, diria eu que maior importância empresto agora ao governo do município, que ao do Estado, ou da Nação.

Explico-me, senhores. Não quero eu dizer, com isto, que mais importe o governo da comuna, que o da República. Se o todo padece, não-de padecer também as partes. Se o Brasil se desgoverna, os municípios não de sentir também o efeito do governo. Mas, senhores: o que está feito, não está por fazer; e, se feito está, dificilmente se poderá remediar. Já constituímos o governo da União, já constituímos o governo do Estado. São bons, são maus? Sabei-lo vós tanto quanto eu mesmo. Mas, se maus são, se não satisfazem, se não realizam convenientemente sua tarefa, pouco podemos fazer para os modificar. Errou o povo quando os elegeu? Tanto pior para o povo. E' do nosso regime que se ature até ao fim o senhor que se escolheu. No momento mesmo em que se manifesta, desaparece a soberania popular. O povo é, com o nosso sistema presidencial, um senhor que vive algemado quatro ou cinco anos e só tem um dia de liberdade: o da eleição, em que lhe cabe escolher novo potentado.

Não vos agrada o governo da União, não vos satisfaz o governo do Estado? Não estão eles correspondendo ao que esperáveis, ou esperavam os que os elegeram? Paciência, muita paciência. Não ha remedio. E, o que não tem remedio, remediado está.

Mas, se esta é a situação quanto aos dois governos maiores, esta ainda não é quanto ao governo menor, o governo do município. Vós, concidadãos de Porto Alegre, sois quem o val, em parte, constituir. No proximo dia 15. De vós depende o que ele venha a ser.

Esta é uma das razões por que dizia eu, ha pouco, que maior importancia me parecia ter agora o governo municipal, que o estadual ou o federal. Não ter o vosso dia de liberdade; cumprir que o saibais aproveitar, elegendo representantes que vos não decepcionem.

A outra razão por que atribuo significação relevante não só a este que vamos realizar, mas a todos os pleitos municipais, é ser a politica municipal uma escola basica de democracia e por ela dever começar a educação democratica dos povos. E' o município a mais viva e palpitante das realidades politicas. Todos nós, do mais culto ao menos instruido dos cidadãos a sentimos e compreendemos facilmente.

Poderemos não penetrar os mistérios da moeda e do cambio, poderemos não apreender facilmente determinada politica economica e financeira, poderemos nada saber de regimes politicos, poderemos desconhecer as multiplas e complexas relações existentes entre a politica internacional e a vida interna das nações, mas não haverá ninguem que não saiba de questões como as de calçamento, de estradas, de abastecimento de água e energia, de hygiene urbana, etc. As questões nacionais, aos espiritos menos afetos a trata-las, poderão afigurar-se cousas abstratas e distantes, mas os problemas da comuna preciso é ser desatendido de espirito cívico, para os não apreender.

A politica municipal é, pois, verdadeira escola de democracia. Por ela aprendem os cidadãos a tratar da coisa publica. A democracia antiga foi uma democracia de cidades e pelos bungs começaram os Estados modernos a sair da autocracia.

Reedifiquemos, pois, pelos municípios a nossa democracia: o que aqui temos, nas esferas mais dilatadas dos Estados e da União, longe está ainda de merecer tal nome.

Disse eu há pouco, senhores, que nós, cidadãos de Porto Alegre, somos quem, em parte, vai constituir o governo do município. Porque tal restrição? Porque somente em parte, e não no todo, vamos constituir nosso governo? E quem, senão nós, tem o direito de fazê-lo? Não somos um povo livre, não vivemos numa democracia? E' que o povo de Porto Alegre, como o de outros municípios do Estado, foi expoliado do direito de eleger o seu prefeito, sob o pretexto de ser sede o seu territorio, de bases militares. Não elegemos nós o chefe da comuna, nomeia-o o governa-

dor do Estado. Nós, cidadãos de Porto Alegre, podemos eleger o Governador, podemos eleger o Presidente, podemos eleger a Assembleia Legislativa, podemos eleger a Camara e o Senado da Republica, mas não temos o direito de escolher quem presida ao governo do município! Por que essa mutilação da nossa cidadania? Por ser o município sede de forças militares! Nos países livres, são as organizações militares a garantia das instituições democraticas; entre nós, o reacionarismo que chegou a repontar na Assembleia Nacional Constituinte e se instalou comodamente nos conselhos do governo, pretendeu estabelecer uma incompatibilidade entre as instituições livres e as organizações militares. Onde se instalam umas, não podem vicejar as outras. Mas, se um prefeito eleito pelo povo pode tornar-se perigoso à segurança nacional, porque tal não se poderá tornar também um prefeito nomeado por um governador, que se ache em luta aberta ou dissimulada com o governo da Republica? Como védes, não ha logica, não ha coerencia, não ha razão, nessa expropriação do nosso direito eleitoral. O que ha, sim, é mais uma manifestação do reacionarismo, que ameaça levar a terceira Republica pelo mesmo caminho das que a precederam.

Se toquei neste ponto doloroso, não foi pelo prazer de lhe exacerbar a sensibilidade. Foi, somente, para extrair-lhe uma lição. Tiraram-nos o direito de escolher o nosso prefeito, de o homem da nossa confiança. Concentremos agora todo o cuidado, todo o empenho em bem escolher os nossos vereadores. Deles é que vai depender o bom governo do município; na sua capacidade, na sua vigilancia, na sua lealdade, na sua dedicação vai repousar o caracter democratico da administração municipal. Se eles falharem, falhará o sistema; mas se, pelo contrario, se mostrarem à altura da tarefa, os proprios vícios do sistema se atenuarão. Importante, como é sempre a eleição de vereadores, mais importante, ainda, se tomarmos ela em nosso caso, porque nos tiraram o prefeito.

Nunca se poderia exagerar a importancia da vereança. A tenção é concentrar a atenção no simbolo, por exce-

lencia, do poder, que é o executivo. Interessa mais quem manda, quem aplica o dinheiro e dispõe da força, do que quem representa verdadeiramente o povo. Mas, senhores, se quereis avaliar ao certo a importancia da Camara de Vereadores, que sois chamados a eleger, imaginai por um momento o que seria do governo democratico sem o parlamento nacional e sem as assembleias legislativas. E' um mal que não possamos eleger o prefeito da nossa cidade e que a sua nomeação dependa unicamente do arbitrio do governador do Estado; mas incomparavelmente maior seria o mal se, podendo eleger o prefeito, não tivéssemos uma camara para lhe regular, criticar e fiscalizar a ação. Em vez de um mandatário democratico, teríamos eleito apenas um regulo, eleito, é verdade, mas um regulo.

Védes bem pois, concidadãos, que embora limitada à eleição de vereadores, grande ainda é a importancia da função que somos chamados a exercer no proximo dia 15. Por este pleito, havemos de começar a edificar a democracia republicana que não sobremos erigir num outro dia 15 de novembro — o do ano de 1889.

E' justamente para auxiliá-los nesta tarefa, que ora se vos apresenta o Partido Libertador. Exige a organização da democracia e estipula a lei, que toda ação eleitoral se faça por intermedio dos partidos. Primeiro ha de o cidadão escolher a legenda em que vote e, só depois, o nome do candidato que prefira.

Ora, uma legenda deve significar, primeiro, um programa, e, depois, a fidelidade a este programa. Agora vos pergunto eu: que partido, já não digo no Estado, mas no País, vos apresentará um programa mais genuinamente democratico "Representação e Justiça", "Educação e Riqueza" são os seus lemas tradicionais. E ora que a representação seja legitima e a justiça verdadeira, para que todos recebam educação e todos tenham o minimo de riqueza compativel com a dignidade da pessoa humana, apresenta o Partido Libertador, no seu programa, as mais equilibradas soluções.

Diz-me-eis, porém, que programas são palavras, nada mais que palavras, Nada mais cer-

to, quando alem do programa, não ha os homens capazes de sustentá-lo e cumpri-lo. Mas, concidadãos se os homens que o apresentam são sinceros, e a sua sinceridade tem sido comprovada por fatos frequentes e reiterados, então este programa representa alguma coisa mais do que simples palavras, porque são compromissos de honra.

Pergunto-vos eu agora: Que partido apresentará tão longo e coarente passado de luta por seus ideais, como o Partido Libertador? Que homens se terão submetido a mais duras provas, para os sustentar, que os libertadores? Perseguições, ostracismo, exilio, nada os demoveu. E — mais difficilissima prova que estas — não os perverteram, não os abandonaram, sequer, as delicias do poder, que sempre sobremos, ou recusar, ou abandonar.

Se este é o valor do Partido, se esta é a significação da legenda, facil ha de ser a eleição.

Sabeis o que prometemos e sabeis, também, que não faltamos ao prometido. Que mais vos poderá embaracar, concidadãos de Porto Alegre? A escolha do nome do candidato?

Tambem aqui não pode haver dificuldade. Tal é o partido, tais são os candidatos. Se o partido é realmente democratico, democratas serão os candidatos. Se honesto é o partido, os candidatos não podem deixar de ser honestos. Tomai a nossa chapa e sorteai-lhe um nome, e acertareis inevitavelmente. Mas, se quizerdes escolher a pessoa, se quizerdes exercer a vossa preferencia, tereis muito onde escolher. Porque, senhores, partido verdadeiramente democratico, partido que não reconhece outras distincções que não as do merito, apresenta-vos ele uma chapa que é a miniatura do nosso mundo social. Nela encontrareis o estudante e o professor, o operario e o patrão, o pobre e o rico, todos tão diferentes quanto aos accidentes, e todos fundamentalmente identicos, todos irmanados pelo mesmo grande ideal de liberdade e justiça.

Quer a lei que todo cidadão vote. O Partido Libertador deseja facilitar-lhe o cumprimento da lei, dizendo-o que é e o que quer. Dizendo-o e comprovando-o. Outro não é o seu intuito, senão que todo cidadão vote, e vote bem, vote de acordo com sua consciencia. Para isso estamos aqui, para isso idear ouvir alguns dos nossos candidatos, que vos falarão com a maior de todas as eloquencias, que é a da sinceridade.

E lembrai-vos de que, por aqui, pelo município vamos reedificar a nossa democracia".

## As Canetas SHEAFFER

### Resistem a qualquer pesquisa!

V. poderá ver como e porque isto é verdade, examinando uma caneta "TRIUMPH", comparando-a, parte por parte, detalhe por detalhe, com qualquer outra. Verifique também porque as canetas SHEAFFER fazem sempre o melhor trabalho — têm melhor aparência, maior equilibrio e escrevem melhor. Examine! Compare! E o seu próprio critério lhe indicará qual a melhor caneta para seu uso ou para presentes

CREST DE LUXO: CR\$ 525,00  
LAPISEIRA: CR\$ 180,00  
OUTROS MODELOS DESDE CR\$ 105,00





## Skrip - a tinta que resiste à acção do tempo e da água!

Isso porque: SKRIP é composta de ingredientes 100% quimicamente puros; é extraordinariamente fluida, não deixa sedimento e seca com rapidez. Não ataca o aço das penas comuns nem o delicado mecanismo de nenhum tipo de caneta-tinteiro.



Representantes exclusivos para o Brasil:

**M. AGOSTINI & CIA. LTDA.**

Filial de Porto Alegre • Posto de Consertos  
Rua dos Andradas, 894  
Porto Alegre

# SHEAFFER'S

a jóia que escreve